Produzir

AGRO IMPULSIONA CARREIRAS



Gustavo Diniz Junqueira*

O CRESCIMENTO econômico, o avanço tecnológico e a incorporação de exigências socioambientais ao dia a dia e às decisões do negócio são os fatores de maior peso e relevância que vêm contribuindo para uma mudança rápida e acentuada na face do trabalho no agro brasileiro.

Nesse intenso processo, perdem espaço a mão de obra meramente operacional e os profissionais de bagagem eminentemente técnica e ganham terreno funções de caráter estratégico, com visão gerencial e mercadológica.

Atualmente, segundo recentes dados dos ministérios da Agricultura e do Trabalho e Emprego, são aproximadamente 30 milhões de pessoas que trabalham direta ou indiretamente no agro.

Essa transformação pela qual passa a realidade do trabalho no setor, certamente, cria novas carreiras e, simultaneamente, exige um novo perfil de profissional para atuar no agro. Os requisitos de profissionalização da cadeia produtiva do segmento – desde o laboratório de pesquisa até o ponto de venda no supermercado, além de um sem-número de outras atividades ao longo de todas as etapas – demandam novas habilidades e competências, até então não tão valorizadas.

Entretanto, esse cenário inédito faz o agro viver uma espécie de "apagão de talentos", e o setor encontra-se num momento em que precisa "importar" profissionais de outros segmentos – por ora, ainda mais bem-vistos pela maioria dos jovens que saem das salas de aula – para manter sua constante evolução.

Para assegurar a competitividade do agro, é que esse quadro de desconhecimento acerca do setor precisa – velozmente – mudar. A verdade é que, querendo ou não, ainda está enraizado na mente de muitos estudantes – das melhores universidades do País – que trabalhar no agro é estar na lida do campo.

Colocar os pés na terra – por mais fundamental, imprescindível e nobre que seja –, de fato, é algo que não "seduz" um candidato a estágio ou *trainee*, esse futuro jovem profissional que o agro tanto necessita. Cabem importantes parênteses aqui: foi justamente quem sujou as botas em lavouras e pastos que fez o agro brasileiro chegar aonde chegou. Só que o amanhã pede mais.

E por quê? Porque o agro é o setor da economia brasileira mais globalizado que existe. Injustiçadamente, muitas vezes visto "apenas como um caipira", o agro é o segmento que tem mais carimbos no passaporte. Contudo, este diferencial, na maioria dos casos, fica restrito a quem já milita no setor.

A internacionalização por qual passa o agro brasileiro requer força de trabalho extremamente capacitada do ponto de vista do que é exigido e praticado mundo afora. E isso não se restringe apenas à esfera das exportações. O avanço da modernização do setor tem como uma de suas mudanças mais significativas a troca do controle familiar das empresas do agro por uma gestão empresarial, em muitos casos sendo tocada por fundos de investimento internacionais.

E essa quebra de modelo acarreta a incorporação de novos métodos. Assim, dispositivos como *compliance, accountability, valuation*, governança corporativa, entre outros, são cada vez mais frequentes no dicionário corporativo do agro.

Em termos de carreiras quentes no setor, a diversidade é grande. O segmento vai precisar cada vez mais de profissionais especializados na área jurídica, de Recursos Humanos, Administração, Finanças, Gestão de Riscos, Logística, Marketing, Comunicação, Engenharia (agronômica, florestal, de alimentos etc.), Tecnologia da Informação, Sustentabilidade, Química, Nutrição, e assim por diante.

O agro é um setor complexo, com um nível elevado de sofisticação de suas operações, e que tem particularidades e idiossincrasias que precisam ser compreendidas. É um setor a ser desbravado, uma grande oportunidade de carreira, de se ganhar dinheiro, por meio da riqueza de possibilidades que oferece.

O agro precisa de novos talentos, de gente qualificada, com espírito empreendedor e disposta a contribuir e a aprender. Quem quiser olhar o Brasil para frente tem que olhar o agro, e a Rural já está a postos para funcionar como uma interface ativa entre jovens profissionais e os melhores empregadores do setor. ■

* Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)